

Controle de preços é descartado

por Ivanir José Bortot
de Brasília

A Secretaria de Abastecimento de Preços (SEAP), ligada ao Ministério da Fazenda, está descartando a possibilidade de adotar medidas emergenciais para controlar os preços de alimentos e tarifas públicas.

"A idéia vigente é deixar as coisas como estão. Para uma decisão de choque o limite seria 1º de outubro, mas já não há mais condições técnicas", disse a este jornal uma qualificada fonte do Ministério da Fazenda.

A área de abastecimento considera o efeito provocado pelo aumento dos preços dos alimentos do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) controlável. Os produtos in natura, arroz, feijão milho e mandioca, mais carne bovina e aves, estariam com correções menores iguais à variação do Bônus do Tesouro Nacional (BTN) com pequenas margens de operação.

A política de reajuste das tarifas públicas, controladas pela SEAP, vai continuar sendo executada dentro dos critérios de recuperação de defasagem com flexibilidade de prazos pa-

ra evitar um impacto na inflação.

Os preços do aço, das tarifas de serviços de correio e telecomunicações já foram recompostos. A partir de agora só terão reajuste para cobrir os custos.

Continuam com tarifas defasadas e, em consequência, com possibilidade de receber reajuste acima dos custos, o setor elétrico e de combustíveis. "As elevadas taxas de juro e os reajustes dos salários podem contribuir para elevar estas tarifas", admite a fonte.

A pressão dos alimentos na inflação estaria ocorrendo apenas nos segmentos dos industrializados. A SEAP poderá, caso este segmento venha provocar algum tipo de pressão inflacionária, adotar um tabelamento para uma cesta básica de alimentos. A situação atual para os produtos in natura é de controle. O preço do arroz agulhinha praticado em setembro pelo atacado de São Paulo é de NCz\$ 58,00 o fardo de 30 quilos, inferior aos preços de mercado nos últimos quatro anos. Os preços do feijão de NCz\$ 127,00 a saca de 60 quilos e do milho de NCz\$ 27,50 praticados on-

tem no mercado paulista está entre 10% e 20% inferior aos preços dos quatro últimos anos.

Apesar disso o preço do arroz no varejo para o tipo agulhinha teve uma elevação de 36,79%. O milho subiu 37,98%. O feijão carioquinha e o feijão preto fo-

ram reajustados nos últimos 30 dias em 4,08% e 19,55%, respectivamente. A arroba do boi que tinha preço de US\$ 40 dólares sofreu uma queda para US\$ 20 neste mês de setembro, contribuindo para segurar para baixo os preços da carne de frango.